

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

CARTAS À PAUL OTLET: HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CULTURA COMO POSSIBILIDADE DE ACESSO E (INFRA)MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE AUTOCONSTRUÇÃO DO SUJEITO

LETTERS TO PAUL OTLET: HISTORY, GEOGRAPHY, AND CULTURE AS A POSSIBILITY FOR ACCESS AND (INFRA)MEDIATION OF INFORMATION IN THE PROCESS OF SELF-CONSTRUCTION OF THE INDIVIDUAL

Paulo André dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Luciana Dias Silva - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Marcos Venício Tourinho Araújo - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

José Carlos Sales dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: ao remontar a historiografia das mais diversas áreas do saber, constata-se que existem contribuições científicas, filosóficas ou artísticas que adquirem, com o passar do tempo, um status de importância bastante destacado. Assim como, ao estudar a história da Filosofia, não se pode esquivar de ler sobre Aristóteles e Platão, ou ainda, ao estudar a história da Física, as contribuições de Newton e Einstein. Assim, ao discorrer sobre a história da Ciência da Informação, em especial no campo da biblioteconomia, é um bom ponto de partida o estudo da obra de Paul Otlet. Nesse viés, o presente trabalho discute o legado de Paul Otlet, à luz dos contextos histórico, geográfico e cultural. O objetivo é analisar acerca do trabalho do referido autor em correlação com os aspectos citados. O desenho metodológico definido consistiu na realização de uma pesquisa de natureza bibliográfica, adotando uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, acerca do panorama histórico-geográfico-cultural da época em que o referido autor viveu. Para isso, foram consultados trabalhos disponíveis em repositórios de instituições acadêmicas, na Internet. Após organizar as informações obtidas, observa-se a influência do contexto histórico, geográfico e cultural no trabalho desenvolvido por Otlet, inclusive acerca da sua posição em relação às duas guerras mundiais.

Palavras-chave: Paul Otlet; contexto histórico; legado teórico.

Abstract: when reviewing the historiography of various fields of knowledge, it becomes clear that there are scientific, philosophical, or artistic contributions that, over time, acquire a status of considerable importance. Just as when studying the history of philosophy, one cannot avoid reading about Aristotle and Plato, or when studying the history of physics, the contributions of Newton and Einstein. Thus, when discussing the history of Information Science, especially in the field of library science, a good starting point is to study the work of Paul Otlet. In this vein, this paper discusses the legacy of Paul Otlet in light of historical, geographical, and cultural contexts. The objective is to analyze the work of the aforementioned author in correlation with the aspects mentioned. The methodological design consisted of conducting bibliographic research, adopting a qualitative descriptive approach to

the historical, geographical, and cultural panorama of the era in which the author lived. To this end, works available in academic institution repositories on the Internet were consulted. After organizing the information obtained, the influence of the historical, geographical, and cultural context on Otlet's work can be observed, including his position in relation to the two world wars.

Keywords: Paul Otlet; historical context; theoretical legacy.

*“Eu sempre me vi sendo atraído para o papel e a escrita”
(Paul Otlet).*

1 AS PRIMEIRAS CARTAS...

O presente texto aborda sobre as possíveis influências dos contextos histórico, geográfico e cultural nas ideias de Paul Otlet, uma das grandes personalidades da história da Ciência da Informação, em especial no campo da Biblioteconomia e da documentação. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica na literatura acadêmica disponível, onde se procurou analisar aspectos importantes que permearam a vida do referido autor. A ideia é refletir sobre a influência dessa conjunção de fatores no desenvolvimento do trabalho que ofereceu um ambiente favorável ao florescimento do pensamento otletiano para a Biblioteconomia e a Documentação.

Belga, nascido em Bruxelas (1868), Otlet e seus irmãos tiveram os seus primeiros anos de educação em casa. Aos 11 anos de idade ingressou no corpo de alunos de uma escola jesuíta na cidade. Conforme aponta Kroeff (2018), devido ao grande interesse pelos livros, Otlet foi nomeado bibliotecário¹ da cidade apenas com 15 anos de idade. Após alguns anos, devido ao pedido do pai, Édouard Otlet, o jovem bibliotecário estudou Direito em Bruxelas. Formou-se como advogado apesar de nunca ter desenvolvido o interesse pela profissão. Dedicou-se, por um curto período, à Arquitetura, mas foi como bibliotecário que se realizou.

Conforme diz Rayward (1975, p. 11, tradução nossa), "Sua educação jesuíta, aliada ao seu próprio temperamento estudioso e solitário, foi uma poderosa influência formativa em sua vida. Provavelmente aumentou e certamente deu direção à sua tendência à introspecção". Nesse sentido, como se pode observar no relato, uma conjunção de fatores

¹ Em relação ao contexto, é importante destacar o contexto socioeconômico como um fator de merecida consideração. Otlet era filho de um industrial e político influente. Não é possível afirmar categoricamente o papel exercido pelo pai na nomeação do filho como bibliotecário da cidade, mas é razoável considerar que a posição social e econômica pode influenciar em casos dessa natureza.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

contribuiu de maneira relevante no aspecto formativo para a vida de Otlet. Desse modo, dos fatores a enumerar, a educação jesuíta, a propensão aos estudos e o temperamento solitário. Eis alguns fatores que confluem para a formação de uma circunstância, naturalmente, associados a outros, como por exemplo, o círculo de pessoas que fazem parte da convivência familiar. No caso dos Otlet, notadamente, dois personagens se destacam: Edmond Picard e Paul Heger.

[...] Entre as companhias brilhantes que se encontravam frequentemente na casa de seu pai, estavam Edmond Picard e o tio de Otlet, Paul Heger, um fisiologista da Universidade Livre de Bruxelas. Esses dois foram de grande importância para o desenvolvimento intelectual inicial de Otlet. Em suas conversas, para as quais eles pareciam ter o cuidado de atraí-lo (Otlet, às vezes, relatava as conversas detalhadamente em seu diário), o mundo contemporâneo da arte, das letras e da ciência deve ter se tornado muito vivo. Heger, particularmente, mantendo a atitude positivista do cientista natural praticante em relação à fé e à moral, apresentou a Otlet conceitos sobre as limitações da filosofia especulativa. [...] (Rayward, 1975, p. 13, tradução nossa).

Em 1891, Otlet conheceu La Fontaine, um amigo e companheiro de trabalho para toda a vida. Devido à crise do ramo da bibliografia Otlet e La Fontaine criaram em 1895 o Instituto Internacional de Bibliografia, nos próximos anos criaria a União das Associações Internacionais de Documentação, o bem-sucedido Serviço de Perguntas e Respostas, o microfilme, e o Museu Internacional (Kroeff, 2018).

Otlet seguiu oferecendo uma grande contribuição para a área da biblioteconomia, como a criação do Índice Universal de Bibliografia, a Classificação Decimal Universal, o Índice de Documentação e a Coleção Iconográfica Universal. Em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, lançou o projeto “Cidade do Conhecimento” (“*Mundaneum*”).

Na década de 1930, Otlet publicaria a obra “Tratado de Documentação”, trabalho que ofereceu uma contribuição relevante ao campo da biblioteconomia, subsidiando a organização e gestão do conhecimento. Marco que estabeleceu um dos pilares fundamentais para a Ciência da Informação, o conceito de documento.

A documentação nasceu de um movimento surgido no final do século XIX e início do século XX, na Europa, com o objetivo de encontrar alternativas para organizar a massa crescente de documentos produzidos no período. Esse movimento, que envolveu cientistas, pesquisadores, bibliotecários e bibliógrafos, ficou conhecido como Movimento Bibliográfico. A intenção de Paul Otlet, ao participar do Movimento Bibliográfico, era dar à documentação um caráter científico. Suas propostas estão expostas no *Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et*

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

pratique, publicado em 1934, obra que representa a maturidade do seu pensamento sobre a organização e o acesso ao conhecimento (Santos, 2007, p. 54).

Otlet morreu em 1944, às vésperas do fim da Segunda Guerra Mundial. No entanto, é importante sublinhar que o seu respeitável legado vai muito além do campo da Ciência da Informação. O projeto, por exemplo, da cidade do conhecimento, “*Mundaneum*”, representa muito mais do que um organismo de organização e disseminação do conhecimento. De certa forma, trata-se de uma iniciativa de curadoria do conhecimento humano, algo de mais alta importância, sobretudo, ao se considerar a sua demarcação situada em um contexto histórico entre duas guerras mundiais.

Nesse sentido, Otlet teve um papel histórico à altura do que a conjunção entre a história, a geografia e a cultura ofereceram para ele. Além da contribuição intelectual para o campo da Ciência da Informação, as suas ideias sempre tiveram como objetivo máximo fomentar a construção de um mundo harmonioso e pacífico, por meio da disseminação do conhecimento. É importante frisar, que o próprio campo da ciência, nesse contexto histórico, de acordo com Pombo (2007), começava-se uma mudança progressiva no modo de se fazer ciência. Este é um aspecto que, apesar de não ser o foco dessa discussão, tem um papel importante na formação nos demais contextos, uma vez que nos uma visão atômica do mundo, dividindo-o em partes cada vez menores. Assim, foi observada uma forte tendência à especialização durante o século XX, que seria uma condição indispensável para o progresso científico.

Sabemos que especialização do conhecimento científico é uma tendência que nada tem de acidental. Ao contrário, é condição de possibilidade do próprio progresso do conhecimento, expressão das exigências analíticas que caracterizam o programa de desenvolvimento da ciência que nos vem dos gregos e que foi reforçado no século XVIII com Descartes e Galileu. Para lá das diferenças que os distinguem, eles comungam de uma mesma perspectiva metódica: dividir o objecto de estudo para estudar finalmente os seus elementos constituintes e, depois, recompor o todo a partir daí. Por exemplo, a ideia de átomo constitui uma espécie de sintoma eloquente deste programa. O átomo, como a própria palavra grega diz, é sem partes, sem tomos, é um a-tomos, alguma coisa que já não é divisível. Ou seja, com ele, chegamos ao fim, ao ponto limite. A partir de então, podemos recompor porque encontrámos o ponto último da análise. Só que a ciência posterior verificou que assim não era. Aquilo que se pensava simples, sem partes, “atômico”, veio a revelar-se como um universo abissal de multiplicidades, de complexidades ilimitadas. Quanto mais fina é a análise, maior é a complexidade. Afinal, não tínhamos chegado a nenhum ponto atômico, a nenhum ponto último de análise a partir do qual fosse possível recomçar o trabalho da reconstrução sintética (Pombo, 2007, p. 8).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Acerca de tendência de especialização, como salienta Pombo (2007), os avanços no campo da ciência ocorridos no final do século XIX não tiveram como protagonistas cientistas especialistas, mas dotados de uma “formação universalista” (idem). Nesse sentido, embora a especialização da ciência tenha tido a adesão de parcela importante da comunidade científica, já existiam ressalvas em relação a essa visão de desenvolvimento da ciência.

Gostava agora de chamar a atenção para o facto de, a partir de um certo momento, serem os próprios homens de ciência que se dão conta da gravidade das consequências da especialização que praticam. Uma coisa é Ortega Gasset ou Snow virem falar da cisão abissal entre a cultura humanística e a cultura científica, outra coisa são os próprios criadores científicos tomarem consciência da situação em que vivem e inscrevem as suas palavras contra essa situação [...] (Pombo, 2007, p. 10).

Sobre a perspectiva de mundo humanista de Otlet, contrasta o fato de ser testemunha de um tempo marcado pela ocorrência de duas grandes guerras mundiais. Sentimento expressado em palavras, quando a Bélgica havia sido invadida pelo exército alemão.

[...] um desastre me atingiu. Separou-me de toda corrente de pensamentos, minha paz de espírito, minhas codificações. Eu testemunhei a progressão total da invasão, até a decapitação do nosso estado. O novo mundo que pensávamos que estava se formando, através da crosta do preconceito, está provavelmente afastado agora por séculos (Otlet *apud* Kroeff, 2018, p. 41).

Como reporta Santos (2007, p. 55), “[...] Na raiz do pensamento de Otlet está a crença de que a universalização do acesso ao conhecimento seria o caminho para a paz mundial [...]”. É importante ressaltar que a definição da Bélgica em relação à primeira guerra foi de neutralidade, de não envolvimento no conflito. Posição ancorada no Tratado de Londres², documento firmado em 1839, em Londres, na Inglaterra.

Ideia, que possivelmente tenha servido de inspiração para a criação, trinta anos mais tarde, da Organização das Nações Unidas (ONU), já que ainda em 1914 Otlet já havia proposto a criação de um organismo internacional para “[...] manter a paz, garantir os direitos internacionais, e governar para o interesse comum de toda a humanidade” (Kroeff, 2018, p. 41).

Desde 1916, ainda longe do fim da Primeira Guerra Mundial, ele já previa a inevitável interdependência internacional que resultaria daquele conflito mundial. Embora não

² O acordo firmado entre Inglaterra e a Bélgica, demarca a posição de independência e neutralidade desse país desde 1839. Somente com o advento da Segunda Guerra Mundial, em um gesto de resistência às investidas alemães em seu território, a Bélgica saiu da posição de neutralidade para se associar ao bloco de países antagonistas aos propósitos militares germânicos.

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

tenha reclamado a parte que lhe cabia na sua inspiração original, para Otlet, a Liga das Nações era antes de tudo um determinismo sociológico, o que, no entanto, não significa dizer que era suficiente ou mesmo irreversível. Pelo menos no que se refere à criação da Liga, o protagonismo estava destinado ao seu companheiro de lutas e ideais, Henri La Fontaine, o qual, pelos esforços no sentido da realização do determinismo imaginado, acabaria por receber, merecidamente, o Prêmio Nobel da Paz (Ferreira Júnior, 2006, p. 10).

2 A DIALOGICIDADE DA (INFRA)MEDIAÇÃO ENTRE CONTEXTOS E SUJEITOS

O trabalho de Otlet enquanto ideia que se realiza a partir das possibilidades que são colocadas, principalmente, pela conjuntura dos acontecimentos históricos, associada à coincidência geográfica. Desta maneira, sem cair em um viés determinista, os caminhos abertos nesse contexto são potencializados pelas dinâmicas culturais vivenciadas em determinado tempo e espaço onde o sujeito se encontra localizado.

E, assim, pode-se inferir que o encontro do Otlet com as ideias sobre Biblioteconomia e Documentação se dão, em certa medida, de forma mediada pelo contexto. Analogamente, como diz Gomes (2023, p. 233), trata-se de um “encontro problematizador com a informação”, que pode ser oriunda de uma situação oportuna, reflete um momento que dá mais energia ao debate coletivo e incentiva em certa medida o desenvolvimento intelectual.

O encontro problematizador com a informação tem a força de potencializar o processo de apropriação, empoderando os sujeitos sociais envolvidos nesse encontro. Quando os atos são orientados pelo fundamento da mediação da informação, os participantes deles (incluindo os próprios mediadores), terão a oportunidade de experimentar a potência de um acesso à informação por meio do debate coletivo, do exercício da crítica, que evidenciam a força do fazer coletivo (inclusive o fazer e o processo intelectual) (Gomes, 2023, p. 233).

Só para ilustrar um exemplo, o pai de Otlet, Édouard Otlet, foi um político e um homem de negócios com atuação em vários países da Europa e nas Américas, tendo firmado, inclusive, uma sociedade com uma empresa de gás no Brasil, em 1886 (Rayward, 1975). Diante disto, e se, por força dos negócios do pai, Otlet vivenciasse a sua juventude predominantemente em outro país. Será que o Otlet, sem a mesma rede de amigos e a atmosfera cultural de Bruxelas, sobretudo a sua experiência como bibliotecário aos catorze anos, teria tido o mesmo destino? É bem possível que não.

Assim, infere-se que existe uma precedência que não se pode deixar de levar em conta. O tratado de Documentação surgiu em um contexto social em que havia uma preocupação,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

conforme citado anteriormente, em “organizar a massa crescente de documentos” (Santos, 2007, p. 54). Sobre o seu caráter de pacifismo, não é desprezível considerar que a Bélgica havia assinado um tratado de independência e neutralidade em 1839, com a Inglaterra e que isso, de algum modo, exerce influência sobre sujeitos daquele país, ao longo do tempo, de forma que o pacifismo seja o “espírito de uma época” no contexto belga.

[...] No fundo, o ato de conhecer dá-se contra um conhecimento anterior, destruindo conhecimentos mal estabelecidos, superando o que, no próprio espírito, é obstáculo à espiritualização. A ideia de partir do zero para fundamentar e aumentar o próprio acervo só pode vingar em culturas de simples justaposição, em que um fato conhecido é imediatamente uma riqueza. Mas, diante do mistério do real, a alma não pode, por decreto, tornar-se ingênua. É impossível anular, de um só golpe, todos os conhecimentos habituais. Diante do real, aquilo que cremos saber com clareza ofusca o que deveríamos saber. Quando o espírito se apresenta à cultura científica, nunca é jovem. Aliás, é bem velho, porque tem a idade de seus preconceitos. Aceder à ciência é rejuvenescer espiritualmente, é aceitar uma brusca mutação que contradiz o passado (Bachelard, 1996, p. 17).

Em 1892, a criação do “Escritório Internacional de Bibliografia”, depois renomeada para “Instituto Internacional de Bibliografia” (Alvares; Araújo Júnior *apud* Kroeff, 2018, p. 29), contou com a colaboração, ou, para melhor expressar, mediação de La Fontaine, que era advogado e atuava no campo do Direito Internacional. Nesse caso, expõe-se mais um exemplo da influência do contexto sobre o trabalho de Otlet.

O “espírito de uma época” sempre está a enviar “cartas” aos sujeitos, que podem recebê-las ou não. Mas ao fazer a leitura da mensagem enviada, abre-se um campo de possibilidades, para que o sujeito, orientado pelos acontecimentos, possa se acoplar ao “trem da história”. Pois:

Marx, em sua obra *O capital*, assinala com energia que a força da cooperação e da ação coletiva é muito superior ao que pode ser produzido no plano individual. A força dos sujeitos em cooperação e interação para produzir o mundo é ontológica, consistindo em um atributo da espécie humana. Reafirmando a compreensão de Marx (2013), rememora-se que o ser humano é um ser social (Gomes, 2023, p. 234).

Nesse sentido, o legado coletivo do arcabouço informacional produzido ao longo da história, chega ao sujeito como ressonância do passado e do presente, por meio de tecnologias criadas pela humanidade para a organização, recuperação e disseminação da informação. Desse modo, contribui para que as pessoas possam se orientar no presente, com o olhar voltado para uma perspectiva futura.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Pode-se dizer que as contribuições de Otlet e La Fontaine no Século XIX na produção de uma análise mais aprofundada dos conteúdos inscritos nos documentos, com a formulação do princípio monográfico, mais do que sustentar a nomeação dessa nova atividade como Documentação, parece ter sido em agregar um elemento importante ao ponto de inflexão em direção ao fundamento da mediação da informação que já tinha sido produzido por Gesner com a sua concepção bibliográfica [...] (Gomes, 2021, p. 128).

Antes de entrar nas considerações sobre o trabalho é destacar que o desenvolvimento do trabalho foi pautado por um desenho metodológico orientado à realização de uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, sobre o panorama histórico-geográfico-cultural contemporâneos ao autor. Nessa empreitada, foram consultados trabalhos disponíveis em repositórios de instituições acadêmicas, na Internet. Sobre o contexto histórico, observou-se que, conforme Santos (2007), havia uma necessidade de organizar o volume crescente de documentos que já vinham sendo produzidos. Outro aspecto do contexto histórico pode ser recuperado a partir das palavras do referido autor (*idem*), que reporta sobre o Tratado de Londres, em que a Bélgica manifesta a sua neutralidade frente às guerras e conflitos. Fato este que pode ter influenciado na construção de uma visão pacifista e humanista em Otlet. O contexto geográfico e cultural, de certa maneira faz parte de um macro-contexto, que de certa forma se ofereceu como terreno fértil para o pensamento otletiano. Rayward (1975) traz, por exemplo, uma referência sobre os amigos mais próximos da família, que influenciaram no desenvolvimento intelectual de Otlet durante a juventude. Desse modo, apesar de não se poder afirmar sem margem para dúvidas sobre a influência desse contexto na vida e pensamento de Otlet, mas existem indícios consideráveis que isso tenha acontecido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o que se observa notavelmente, ao se considerar o estado do conhecimento ao longo do tempo, é, em geral, o permanente avanço humano sobre o conhecimento, mediado pelas possibilidades oferecidas pelo contexto histórico, geográfico e cultural. Sobre isso, cabe ressaltar não somente o percurso de um dado conhecimento no tempo, mas também o conjunto dos acontecimentos que porventura tenha servido como um solo fértil para que esse conhecimento viesse a florescer. Geográfico, no sentido do contexto territorial, da arena onde se dão os acontecimentos. E, finalmente, cultural, no sentido amplo, de uma cultura que

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

favorece a acomodação de determinados contextos, sobretudo no que tange aos princípios, valores e o pensamento filosófico que circula em um certo contexto.

Em determinado ponto de vista, a dinâmica da cultura, por meio de sua acomodação no âmbito da sociedade ou em certos grupos, reflete o que Frohmann (2008) denomina de “materialidade da informação”. Conceito que de certa maneira possui uma relação análoga com a “matéria” (“Tudo aquilo que tem massa e ocupa um lugar no espaço”) e também com o “materialismo histórico” (Conceito teórico formulado por Marx). O fato é que, assim como a “matéria” ou o “materialismo histórico”, a “materialidade da informação” oferece um testemunho probatório de uma existência que pode sobreviver por muitos e muitos anos.

A materialidade da informação pode também ser estudada através da investigação do papel da documentação na criação de tipos ou de categorias. Em termos gerais, não pode haver informação sobre algo de um tipo X se este tipo não existir. E se o tipo não pode existir sem a documentação, então a documentação é necessária para que haja informação sobre ele [...] (Frohmann, 2008, p. 28).

Nesse sentido, ao abordar sobre o trabalho de Otlet, torna-se importante salientar a dialogicidade da (infra)mediação em um contexto integrativo entre história, geografia e cultura, onde essa mediação do contexto contribui para a perenidade da materialidade da informação. Analogamente, a transmissão do conhecimento de uma geração para outra ao longo do tempo é como uma corrida com bastão, modalidade de esporte olímpico. À medida em que a corrida avança, os atletas vão passando o bastão para o seu sucessor, até que o último chegue a linha de chegada. O conhecimento transmitido entre as gerações é como essa passagem de bastão, para que o próximo possa ir mais adiante. A diferença é que não existe linha de chegada. A “passagem de bastão” é um fluxo contínuo, com destino ao futuro. E nessa dinâmica a (infra)mediação do contexto oferece as possibilidades oportunizadas pelas circunstâncias de cada época.

Naturalmente, tal escolhe-se a história, a geografia e a cultura enquanto categorias (infra)mediadoras, mas é importante ressaltar a existência de uma variedade mais extensa de contextos. No entanto, as categorias selecionadas englobam outras categorias tão importantes quanto elas, tais como o contexto social, econômico, climático, etc.

Investigar a faceta bibliográfica de Conrad Gesner (1516-1565) nos permite justamente este atravessamento, uma vez que o seu gesto bibliográfico representou mudanças nas formas de produção, seleção, organização e mediação documentária

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

na Europa Moderna. Ainda, não é exagero afirmar que a difusão da Ciência Moderna deve muito ao gesto bibliográfico de Gesner, considerando que inúmeras bibliografias se basearam no maior projeto bibliográfico fruto do Humanismo: Bibliotheca Universalis (1545) e as Pandectae (1548) (Araújo, 2017, p. 67).

Em Gesner, como se pode constatar uma preocupação com a questão documentária e bibliográfica. Ou seja, com uma antecedência de mais de trezentos e cinquenta anos, Gesner dá, até onde se sabe, as primeiras contribuições mais sistemáticas sobre a organização do conhecimento, ainda que, (infra)mediado pelas restrições e possibilidades da época ele viveu.

[...] Os seres humanos fazem sua própria história, mas não a fazem de maneira voluntária, não sob circunstâncias por eles próprios escolhidas, e sim sob circunstâncias encontradas, dadas, legadas de maneira direta. A tradição de todas as gerações mortas pesa como um trasgo sobre o cérebro dos vivos [...] (Marx, 2020, p. 30).

Assim, é de suma importância salientar a relevância do papel de Otlet, como dito anteriormente, para biblioteconomia e documentação, como também, para o campo da Ciência da Informação. Com isso, o propósito deste trabalho, cabe salientar, não consiste em retirar o mérito intelectual do personagem histórico Paul Otlet, mas, de acentuar o(s) contexto(s) em que se deu o florescimento intelectual do referido autor. É demarcar, com certa coesão, as influências que orbitaram em torno do personagem, em seu tempo, mas também, herdadas pelo passado.

De acordo com Laraia (2001), a “cultura age seletivamente” e “explorando determinadas possibilidades e limites ao desenvolvimento”. Desse modo, não há determinismo no âmbito da cultura, mas a existência de condições ou não para que determinado elemento cultural possa emergir. E assim, o que se pode dizer é que não existe uma fórmula matemática que determine um resultado, mas se pode identificar a existência ou não de um solo fértil para que esse resultado possa se materializar. Nesse sentido, Paul Otlet, enquanto possibilidade realizada na cultura, além das próprias questões intrínsecas ao sujeito, teve no seu horizonte, ao menos, a possibilidade de contar com a (infra)mediação da complexidade de vários elementos, mas sobretudo, do contexto histórico, geográfico e cultural. Possibilidade que, submetida a escrutínio, entende-se como um fato realizado em seu tempo.

REFERÊNCIAS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Os 500 anos do pai da Bibliografia: da celebração ao gesto bibliográfico de Conrad Gesner (2016-1516). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. especial, jul. 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gHXjr>. Acesso em: 12 maio 2025.

BACHELARD, Gastón. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 17-28; 103-310.

FERREIRA JÚNIOR, Helio da Silva. Otlet realizador ou visionário?: o que existe em um nome?. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 9-16, maio/ago. 2006. DOI <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v35i2.1136>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1136/1289>. Acesso em: 04 abr. 2025.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariangela; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

GOMES, Henriette Ferreira. O comum, a mediação da informação e o protagonismo social: interdependências para um mundo de preservação, igualdade e fraternidade. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 226-241, 21 jan. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 109-145, out./dez. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/AzeF1>. Acesso em: 09 maio 2025.

KROEFF, Márcia Silveira. Paul Otlet: biografia e legado. *In*: PEREIRA, Ana Maria; KROEFF, Márcia Silveira; CORREIA, Elisa Cristina Delfini (org.). **As contribuições de Paul Otlet para a Biblioteconomia**. Florianópolis: Editora ACB, 2018.

LARAIA, Roque de Barros Laraia. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

MARX, Karl. **O 18 brumário de Luís Bonaparte**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2020.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. *In*: COLÓQUIO INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO E UNIVERSIDADE. Porto, [2007?]. Disponível em: <http://www.humanismolatino.online.pt>. Acesso em: 28 set. 2013.

RAYWARD, Warden Boyd. **The universe of information**: the work of Paul Otlet for documentation and international organisation. Moscow: FID, 1975. Disponível em: <https://encurtador.com.br/UrK8O>. Acesso em: 10 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, 2007.